



Análise de discurso em perspectivas, de João de Deus Leite, Janete Silva dos Santos e Felipe Gonçalves Carneiro (2022)

[10.29073/naus.v7i1.890](https://doi.org/10.29073/naus.v7i1.890)

Recebido: 14 de janeiro de 2024.

Aprovado: 24 de junho de 2024.

Publicado: 27 de junho de 2024.

Autor/a: Aurílio da Silva , Universidade Federal do Norte do Tocantins, Brasil, auriliosoares@hotmail.com.

O modo como a Análise do Discurso (AD) de vertente francesa, principiada por Michel Pêcheux, propõe-se a abordar a linguagem ganha, ainda hoje, dimensão importante na abordagem dos diversos elementos simbólicos que permeiam os contextos sociais atuais, notadamente pelo deslocamento que faz dos aspectos referentes ao sentido, desprendendo os significados de uma noção meramente linguística para uma percepção discursiva. Nesse caso, é colocado em relevo o comprometimento com a interpretação, da qual é demanda questões históricas e ideológicas, demarcadas pelas condições de produção do dizer.

A obra *Análise de Discurso em perspectivas*, composta por uma coletânea de textos selecionados e organizados pelos professores João de Deus Leite, Janete Silva dos Santos e Felipe Gonçalves Carneiro, transcende impasses dessa magnitude, com um olhar direcionado para o meio educacional, voltado ao ensino de língua nessa perspectiva, sobremaneira relacionados ao modo como apreendemos os elementos simbólicos que permeiam nossa (com)vivência em sociedade diante das inúmeras possibilidades discursivas com as quais nos deparamos diariamente.

Talvez fosse interessante destacar a importância da referida obra pelas suas condições de produção, pelo momento histórico mundialmente vivenciado (refiro-me à pandemia da Covid-19, causada pelo novo Coronavírus), ao qual os diversos meios educacionais tiveram que se adaptar, buscando alternativas para manterem, minimante, sua função social. É nesse contexto que nasce o projeto de extensão, ainda em 2020, denominado “Café (em casa) com Análise de Discurso”, na Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus de Araguaína (Brasil), o qual, realizado via *Google Meet*, “contou com a participação de diferentes pesquisadores de instituições públicas brasileiras, cujo enlace foram as tramas de muitas análises discursivas” (apresentação), de cujas incursões deram origem ao livro.

Ou talvez pudéssemos pensar a importância da obra pelo prisma do ensino/educação, assim como o faz Cleudemar Fernandes, ao prefaciá-la, ora refletindo sobre as diferentes questões políticas voltadas para a educação, ora pensando sobre a pluralidade dos *corpora* analisados e as diferentes vertentes discursivas mobilizadas nos textos que a compõem. Nesse aspecto, a obra se propõe a ser uma base teórico-metodológico com diferentes perspectivas de abordagens textuais, colocando em relevo a questão da interpretação e da produção textual como sugestão de encaminhamentos didáticos para professores do ensino básico. Isso, contudo, não tira a abrangência da obra em sua dimensão ampla na formação de leitores, como nos apresentam Carmo, Carreira e Silva (2022) em um dos textos da coleção, ao afirmarem que os educadores, ao se encontrarem na posição de leitores e, principalmente, de mediadores de leitura, se “[...] conseguirem fazer com que os alunos se envolvam em diferentes práticas sociais da leitura e da escrita, pode ser um primeiro passo na ressignificação de posturas e de trabalhos com a linguagem em qualquer universo pedagógico” (p. 106).

Contudo, gostaria de fazer uma chave de interpretação da referida obra a partir de uma questão discursiva, o que engloba, obrigatoriamente, as noções anteriormente mencionadas, sem desconsiderar as muitas outras contribuições que a coletânea traz à reflexão, as quais pretende impulsionar em seus propósitos e finalidades. Para isso, destaco, primeiramente, o modo como os textos integrantes da obra remetem a uma questão de letramento linguístico (ou poderia se dizer letramento discursivo?) em que é chamado à reflexão a temática sobre produção textual e, mais oportunamente, a questão da interpretação, sobremaneira pelo prisma da Análise

de Discurso (AD), em suas variadas vertentes, voltando-se ao ensino básico e suas carências e fragilidades metodológicas profusamente debatidas atualmente no contexto epistemológico brasileiro.

Assim, um dos aspectos fundamentais do livro é pensar a leitura e a escrita pela ótica da Análise de Discurso (AD), a qual demanda uma percepção de que a linguagem não é apenas uma questão que concerne à língua, levando o leitor a ter contato com conceituações de natureza heterogênea, dirigindo-se à enunciação demarcada por determinações históricas, circunscrita em questões sociais e ideológicas relevantes, mesmo contando também com a presença de dois trabalhos pautados na análise dialógica do discurso (ADD). Nesse caso, a obra se volta à interpretação, tomando o texto e, por conseguinte, a leitura como sendo algo não transparente, não evidente e, portanto, não isento de imparcialidade.

Por conseguinte, se tomarmos o título do livro (*Análise de Discurso em perspectivas*) em uma breve análise, podemos perceber os efeitos de sentido que dele se espriam, decorrência, sobremaneira, das condições de produção desse dizer. A *Análise de Discurso* é colocada *em perspectivas* não por acaso, pois decorre de diversas contingências vivenciadas, notadamente pela pandemia, mas também pela necessidade de se (re)pensar o ensino de língua portuguesa no Brasil, diante dos índices poucos animadores sobre essa matéria na educação básica desse país.

Para além disso, poderíamos também falar *em perspectivas* a partir do momento histórico-político que vivenciamos no Brasil, pelo desregrado e alarmante cenário de propagação de desinformação, de notícias falsas e, por vezes, de incitação à violência, de hostilização e de desrespeito, em grande parte, voltados a grupos minoritários e historicamente marginalizados. E, nesse cenário, a coletânea corporifica sua finalidade na importância de alçar *perspectivas* de uma educação que forme cidadãos aptos a lidar com as diferentes materialidades discursivas, que tenha recursos linguístico-discursivos suficientes e necessários para confrontar as divergentes ideologias com as quais o indivíduo tem de se deparar cotidianamente.

Além do mais, ao se falar de diferentes *perspectivas* (por isso, pluralizado na obra), é importante mencionar que no Brasil, para além das circunstâncias pandêmicas com todos os malefícios resultantes disso, é parte ineludível desse momento uma questão político-discursiva marcada por posicionamentos negacionistas por parte do então Governo Federal, tanto por uma perspectiva humanitária, que nega a pandemia, que negligencia vidas, com discursos de deboches e de omissão; como também pelas posições ideológicas de menosprezo à ciência e de depreciação da educação e dos sujeitos integrantes dessas áreas. A obra em apreço não somente propõe reflexões sobre algumas dessas questões, como também é aporte fundamental que traz ao leitor mecanismos indispensáveis a uma leitura crítica e criteriosa, particularmente acerca de elementos simbólicos que, muitas vezes, parecem desprezíveis, mas que trazem implicações profundas do ponto de vista ético, moral e mesmo legal, como se tem presenciado ultimamente.

Sob esse olhar, a obra em apreço proporciona inestimável contribuição com o modo de se analisar o discurso, propondo metodologias de ensino que leva o aluno a ter um posicionamento menos passivo e mais analítico dos enunciados que permeiam todos os ambientes sociais (físicos e virtuais), propalados pelos diversos meios de comunicação, sobremaneira às redes sociais e os aplicativos de mensagens instantâneas, por meios dos quais são alastrados diversos tipos de informações, fatídicas e *fake news*, em discursos que propagam variadas ideologias, encarnadas em discursos de ódio, preconceitos, discriminações e diversas outras formas de violência simbólica.

Em última análise, os estudos reunidos que compõem os onze capítulos da obra *Análise de Discurso em perspectivas* é um convite à reflexão do modo, às vezes, ingênuo de leitura que fazemos dos diversos elementos simbólicos com os quais nos deparamos diariamente. A densidade conceitual das propostas, em suas diversificadas abordagens, são bases norteadoras da profundidade que o ensino de língua precisa incutir em seus discentes sobre leitura e produção textual, contribuição para uma formação ampla e crítica na dimensão que a sociedade atualmente exige.



Referências

Leite, J. D., Santos, J. S., & Carneiro, F. G. (2022). *Análise de Discurso em perspectivas*. Pontes Editores.

Declaração Ética

Conflito de Interesse: Nada a declarar. **Financiamento:** Nada a declarar.



Todo o conteúdo da **NAUS — Revista Lusófona de Estudos Culturais e Comunicacionais** é licenciado sob [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), a menos que especificado de outra forma e em conteúdo recuperado de outras fontes bibliográficas.